



VOZ DA FÁTIMA

Entre as várias formas de devoção individual, brilha o Santo Rosário, essa oração esplêndida, esse exercício incomparável de devoção, com a ajuda da luz fulgurante dos 15 mistérios da Incarnação, do Nascimento, da Paixão e da Morte de Jesus, da sua Ressurreição e Ascensão ao Céu, da vinda do Espírito Santo e das glórias mais sublimes de Maria.

Nunca se acentuará demasiadamente que o Rosário deve ser recitado não somente com os lábios, mas com a aplicação do espírito a tantas verdades sublimes e com o coração ardente de reconhecimento e de amor.

JOÃO XXIII

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cônego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XL — N.º 491
13 DE AGOSTO DE 1963
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

A Diocese de Leiria na Fátima

Meus caros Diocesanos

Já não chega a faltar um mês para que, de novo, os caminhos e estradas da nossa querida Diocese se encham de romeiros, como esperamos, a caminho do Santuário da Fátima.

Foi realmente o mês de Agosto escolhido pelo Senhor Dom José, de santa e feliz memória, para que a Diocese de Nossa Senhora pagasse, de modo peculiar, e a repetir todos os anos, nos dias 12 e 13 daquele mês, o seu tributo de amor e gratidão pelo privilégio sem par que lhe outorgou a Augusta Mãe de Deus, constituindo-a guarda e pregoeira da sua misericordiosa intervenção no mundo, «a mais urgente, a mais premente, a mais materna», como, de modo tão impressionante, se exprimiu o ilustre Prefeito da Sagrada Congregação dos Ritos, Em.^{mo} Cardeal Arcádio Larraona, na notabilíssima homilia do Pontifical de 13 de Maio, deste ano, na Cova da Iria.

Venho, por isso, meus caros diocesanos, convidar-vos, como de costume, a repetirdes, em grande número, este acto colectivo da Diocese.

Não queria, no entanto, só, que fossem numerosos, muito numerosos, os caros diocesanos que me acompanhassem àquele lugar sagrado; queria, sobretudo, que todos quantos este ano ali fôssemos — Bispo, Sacerdotes e Fiéis — realizássemos a mais ordenada, a mais santa e santificadora peregrinação que jamais tenhamos feito àquele lugar de bênção.

Para isso, vamo-nos preparando, desde já, no espírito das antigas peregrinações à Fátima, tão santamente reguladas pelo primeiro e venerando Bispo de Leiria, o Senhor D. José, que assim determinava, na provisão de 13 de Junho de 1935: «As peregrinações a Nossa Senhora do Rosário da Fátima devem conservar o seu carácter primitivo de piedade, penitência e caridade.» E para isso tomou medidas diversas e fez repetidamente várias recomendações, já conhecidas e que se podem ler naquele e noutros documentos do venerando Bispo de Nossa Senhora e se encontram arquivadas no «Manual do Peregrino da Fátima».

Queria, de modo especial e instantemente, recomendar que de tal sorte cada um se preparasse para esta peregrinação diocesana que nenhum dos que nela venham a tomar parte, fique sem comungar, com as devidas disposições. É muito triste verificar que vão muitos à Fátima, lá rezam e se sacrificam e voltam sem fazer o principal — receber a Nosso Senhor, numa comunhão bem feita. É realmente este encontro com seu Filho, depois continuado numa vida em graça, que a Mãe de Deus deseja e quer dos seus devotos. Nossa Senhora só aprova e aceita uma devoção e amor para com ela que termine no Senhor: *ad Jesum per Mariam* — por meio de Maria, a Jesus! É esta a meta e razão de ser do culto e devoção a Nossa Senhora.

Os fins desta peregrinação são os seguintes:

— Agradecer a Deus o ter-nos dado, por decreto da Santa Sé, *Nossa Senhora do Rosário da Fátima*, como celeste Padroeira da Diocese, com Ofício e Missa próprios (13 de Maio);

— Desagravar a Nosso Senhor de tantos pecados cometidos contra Sua Divina Majestade, particularmente contra o Santíssimo Sacramento, com horrendos sacrilégios, em várias partes deste pobre mundo, e contra o Coração Imaculado de Maria;

— Pedir pela verdadeira paz no mundo — que a Dulcíssima Mãe de Deus apresse a hora do seu Coração Imaculado;

— Pedir a paz para a nossa Terra, particularmente nas nossas Províncias Ultramarinas — para que os inimigos da nossa Pátria nos deixem prosseguir em paz o caminho que a Providência Divina nos traçou;

— Pedir pelo Santo Padre, gloriosamente reinante, que, após a sua recente eleição, repetidas vezes se recomendou já às orações dos peregrinos da Fátima, e pelas intenções que Lhe estão mais a peito: bom êxito do Concílio Ecuménico em curso e regresso de todos os que se gloriam do nome de cristãos, à unidade da Igreja.

São estas, meus caros diocesanos, as intenções principais que levaremos, com fé e amor, até junto da nossa celestial Padroeira. Mas não esqueceremos outras intenções particulares que dizem mais respeito a cada um de nós, segundo as suas necessidades, e à Diocese a que pertencemos. Quanto a estas, colocaremos em primeiro plano o novo Seminário que temos em construção e por cujos benfeitores muito havemos



Na penúltima peregrinação da gente do mar

de pedir; a Obra Diocesana das Vocações, solicitando do Senhor, com gemidos, por intercessão da Rainha dos Apóstolos, muitos e santos Sacerdotes, Religiosos e Missionários; a intensificação da vida cristã na Diocese, particularmente na família, que queremos se mantenha sã ou regresse aos sãos princípios em que Deus a constituiu, pois só vivendo intensa vida cristã corresponderemos, como se nos exige, ao privilégio singular de termos recebido a visita augusta da Mãe de Deus e nos ter sido confiada, em primeira mão, a sua mensagem salvadora.

Por concessão especialíssima de Sua Santidade, o Papa Paulo VI, gloriosamente reinante, concessão que Nos foi feita na audiência privada, logo após a sua gloriosa eleição, para a Peregrinação Diocesana de Agosto, deste ano, daremos, ao terminar o Pontifical, a Bênção Papal, com Indulgência Plenária, a todos os peregrinos presentes.

Será este um motivo poderoso para que a Peregrinação Diocesana deste ano se notabilize, entre todas, pelo número e pelo espírito. Que todos os nossos caríssimos Sacerdotes e Diocesanos o tenham bem presente.

Esta Nossa exortação pastoral será lida aos fiéis para seu perfeito conhecimento, em todas as Missas destinadas ao cumprimento do Preceito Dominical.

Leiria, 19 de Julho de 1963.

† JOÃO, BISPO DE LEIRIA

